



PAINEL LOGÍSTICO

REVISTA ESPECIALIZADA EM LOGÍSTICA

Julho | Agosto de 2019 | edição nº 39

painellogistico.com.br

ESPECIAL SUPPLY CHAIN

Especialistas analisam a necessidade da tecnologia para o gerenciamento da cadeia.



Crédito: rawpixel.com | br.freepik.com



ARMAZENAGEM

Previsão de safra recorde de grãos e os desafios da armazenagem



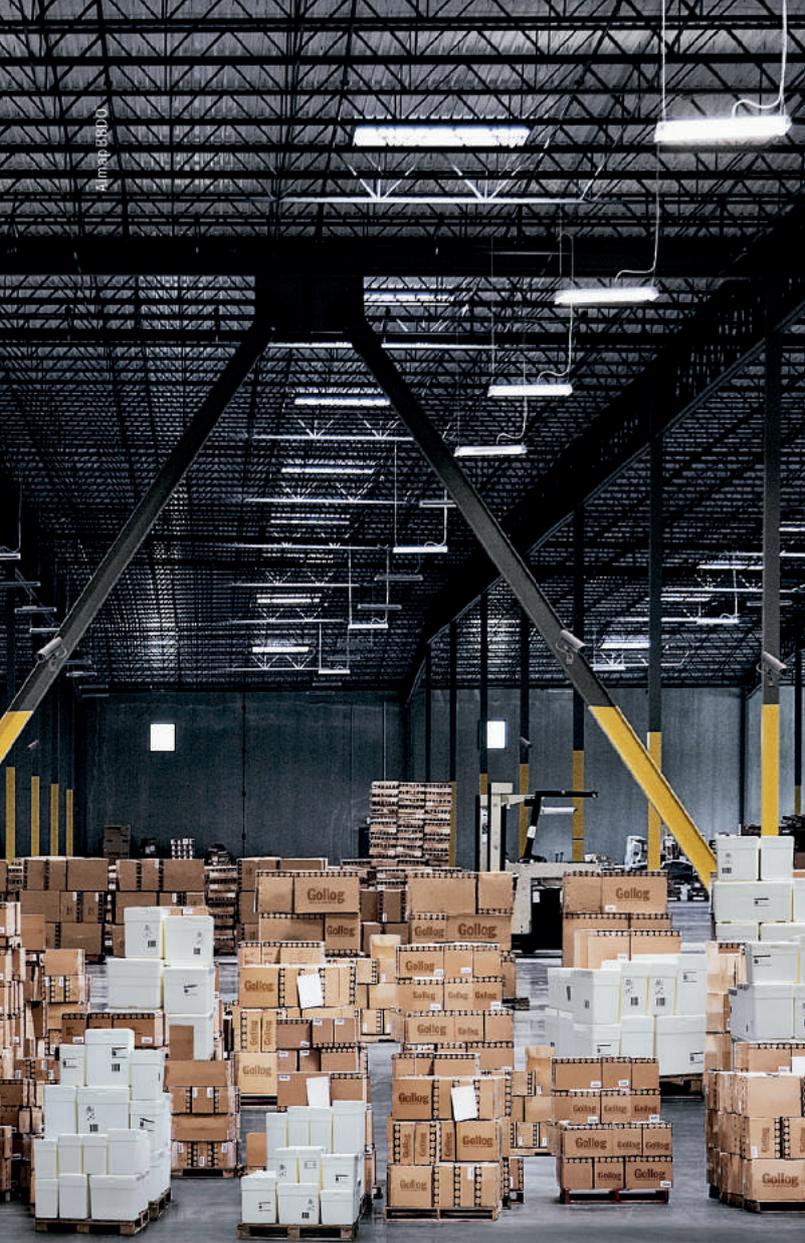
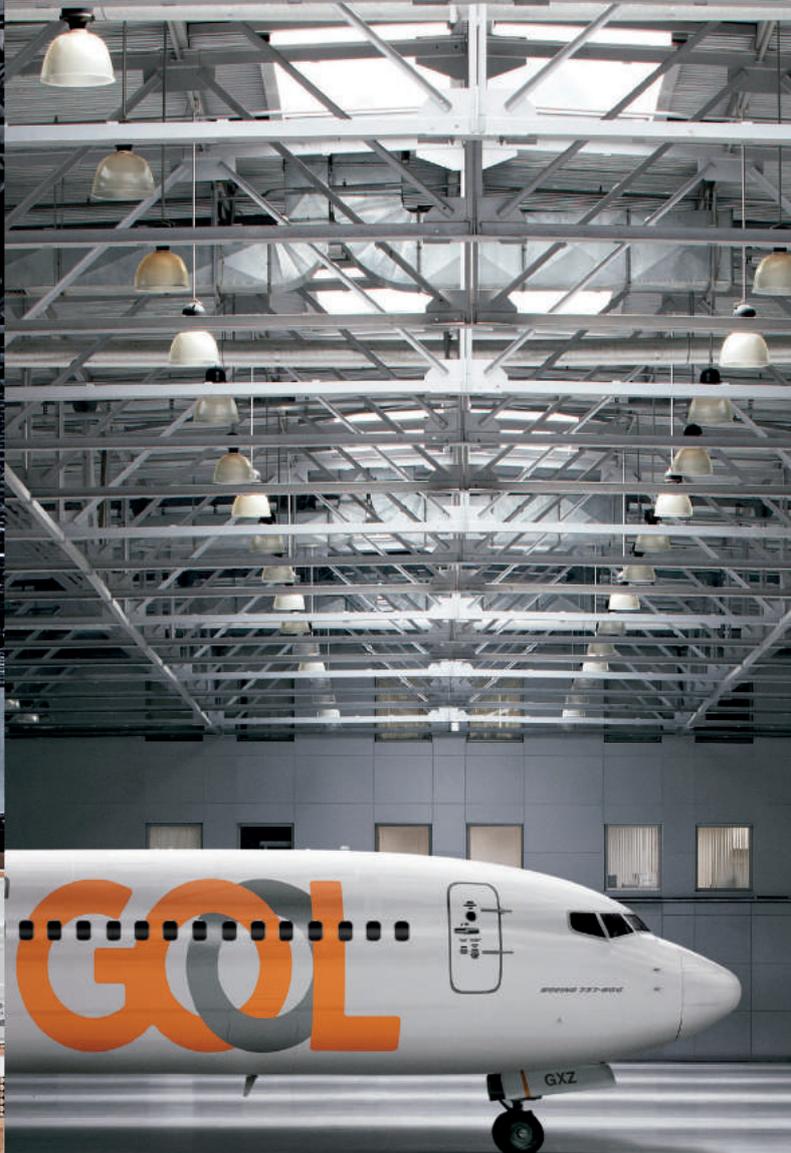
ENTREVISTA COM LLAMASOFT

Empresa líder em soluções de Supply Chain Design e Tomada de Decisões



WORKSHOP NO CENTRO-OESTE

Evento abordou a importância da região para a logística nacional



Gollog: a experiência da GOL e os melhores serviços de entrega para o seu negócio.



Expresso com retirada no aeroporto

A carga é entregue com urgência que desejar e fica disponível para retirada nos aeroportos atendidos.



Expresso com entrega

Serviço de entrega rápida com cobertura para mais de 2.400 cidades.



E-Gollog

Ideal para lojas de e-commerce: rastreabilidade total da encomenda com preços pensados para o tamanho da sua empresa.

Ligue 0300 146 5564 ou acesse gollog.com.br e faça sua cotação.

GOL

Gollog
Serviço de cargas da Gol



ESTRATÉGIA

É TER SUA INDÚSTRIA NO PRIMEIRO CONDOMÍNIO FECHADO PARA GALPÕES DO CENTRO-OESTE.



ENTRADA COM CONTROLE RIGOROSO DE ACESSO



CONDOMÍNIO FECHADO COM SEGURANÇA 24H



SISTEMA AVANÇADO DE MONITORAMENTO

SAIBA MAIS: 62 4006-2640

ALLPARKPOLOEMPRESARIAL.COM.BR



MARCAMP

Deixe a manutenção da sua frota com quem entende do assunto.



ESPECIALISTA EM MANUTENÇÃO,
REFORMA, PEÇAS E ACESSÓRIOS
PARA AS MARCAS LINDE E STILL.



PEÇAS GENUÍNAS



MÃO DE OBRA
ESPECIALIZADA



GERENCIAMENTO
DE FROTA



ESTRUTURA
COMPLETA

MARCAMP - SOLUÇÕES EM INTRALOGÍSTICA

☎ 19 3772.3333

🌐 www.marcamp.com.br

📍 Unidades Monte Mor | Campinas | Marília | Ribeirão Preto | S.J. Rio Preto



painellogistico



Painel Logístico



@painellogistico

Prêmios



Mídia Oficial

Publicação bimestral,
especializada em logística.

Divulgado e disponibilizado
no portal Painel Logístico:
painellogistico.com.br.

Os artigos assinados e os
anúncios não expressam,
necessariamente, a opinião
da revista.

Envolvendo os mais diversos setores do consumo, desde a produção ao cliente final, o supply chain faz parte do dia a dia dos mais diversificados profissionais ligados à logística. E um gerenciamento ágil e produtivo é necessário para que todas as etapas que fazem parte da cadeia de suprimentos possam operar corretamente.

Nesta edição da Revista Painel Logístico preparamos uma matéria especial sobre “Supply Chain”, que discute a necessidade da implantação de soluções tecnológicas para que a cadeia atenda às novas e modernas exigências do mercado. Ainda sobre o tema, profissionais ligados à área puderam falar um pouco mais sobre a crise econômica no Brasil e quais as expectativas para as empresas a longo prazo.

Já na matéria sobre “Armazenagem”, falamos sobre a safra recorde de grãos prevista pela Companhia Nacional de Abastecimento e os desafios envolvidos na armazenagem, tendo em vista que o Brasil só tem capacidade para comportar parte da produção.

Outro ponto que destacamos é a editoria “Entrevista”. Nesta edição, convidamos o executivo Ivan Jancikic, da Llamasoft, empresa que atua em soluções de Supply Chain Design e Tomada de Decisões, e suportou iniciativas para 92% das empresas globais reconhecidas como parte do “Gartner Supply Chain Top 25 2019” e 100% da categoria de “Supply Chain Masters”.

Também abordamos a alta do mercado de “Condomínios Logísticos” no último ano e as previsões para 2019. Especialistas analisaram os possíveis motivos para o aquecimento do mercado e puderam projetar expectativas para o setor no futuro.

Além disso, temos conteúdos especiais sobre o Workshop de “Logística, Soluções e Tendências”, que foi realizado em Goiânia, além de artigos e notícias que movimentaram o setor logístico!

Boa leitura!

▶ Diretoria Executiva e Vendas

Deivid Roberto Santos
roberto@painellogistico.com.br

▶ Departamento Comercial

Francisco Feitosa
Gerente de Novos Negócios
ffeitosa@drssolucoes.com.br

▶ Administrativo e Financeiro

Sheila Parra
Gerente Administrativa/Financeira

▶ Releases e Sugestões de Pautas

redacao@painellogistico.com.br

▶ Marketing e Marketing Digital

DRS Soluções em Marketing e Eventos
Francisco Feitosa
Gerente de Novos Negócios
ffeitosa@drssolucoes.com.br
11 4417-5072

▶ Jornalismo

Conteúdo Empresarial
(13) 3304 - 7437

▶ Arte e Diagramação

Amanda Dias Design
Amanda Dias
contato@amandadias.com

▶ Editora-Chefe

Érica Amores - MTB 33.455



ESTAREMOS NO EVENTO
VEICULO ELETRICO
17 A 19 DE SETEMBRO
TRANSAMERICA EXPO CENTER

REDUZA ENERGIA, BATERIAS, TEMPO DE CARGA REDUZA CUSTOS COM CARREGADORES DE BATERIA FRONIUS

Faça um estudo de redução de custo da sua empresa. Fale com a Fronius.



10 **CAPA ESPECIAL** Supply chain



36 **EVENTOS**

- ▶ 4ª Workshop de Logística, Soluções e Tendências - Especial Nordeste 2019
- ▶ 5º Workshops de Logística, Soluções e Tendências - Edição Especial Santa Catarina/Itajaí
- ▶ 7º Circuito Logístico Interior - Edição Especial São Carlos 2019

16 **GIRO LOGÍSTICO**

- ▶ Translift anuncia campanha nacional de test drive de AGVs
- ▶ Retrak Empilhadeiras fortalece pós-venda com uso de tecnologia e inovação
- ▶ Porta-contêiner Log-In Polaris inicia viagem para o Brasil
- ▶ Tópico tem novo CEO
- ▶ Primeira entrega de alimento por drones da América

22 **ARTIGOS**

- ▶ Tecnologia pode ajudar na relação com fornecedores
- ▶ Os Desafios no Transporte de Equipamentos médico-hospitalares e de medicamentos no Brasil
- ▶ Como entregas frequentes e fracionadas podem solucionar desafios de armazenagem

26 **ENTREVISTA** Empresa líder em soluções de Supply Chain Design e Tomada de Decisões



34 **ECONOMIA** Condomínios Logísticos - mercado em alta no Brasil



Supply Chain exige inovação, mesmo em época de crise

Empresas envolvidas em toda a cadeia têm como foco de investimento as tecnologias que possam auxiliar no gerenciamento, automação e redução de gastos

Junto com a 4ª Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, veio a necessidade de pensar em reestruturação de processos e atividades ligadas à logística. As mudanças promovidas pela tecnologia, desde os processos de produção até os hábitos de consumo, foram determinantes para que novos modelos de negócios fossem criados e que a toda a cadeia de suprimentos se estruturasse para essa nova realidade.

Não à toa, a principal conclusão do Summit 4.0, promovido pela Associação Brasileira de Automação-GSI Brasil, em sua sede em São Paulo, foi de que toda a tecnologia envolvida na transformação digital, que nos levará ao modelo da indústria 4.0, se destina a um só objetivo: tornar a vida das pessoas mais agradável e produtiva. A tecnologia a serviço do homem é um consenso. Durante o encontro, vários especialistas no assunto mostraram como a automação, e os novos

conceitos, melhoram a eficiência das empresas e, por consequência, facilitam as tarefas diárias.

É aí que a Logística 4.0 e o Supply Chain se encontram. As inovações alcançadas pelo mercado permitiram uma cadeia mais previsível, com melhor nivelamento de estoques, análises preventivas de manutenção de frota e custos reduzidos ao longo dos processos. As empresas devem ficar mais independentes dos grandes centros de distribuição e todo o supply chain ganhará em qualidade e diminuição dos prazos.

Foi pensando em como melhorar a disponibilidade da instalação logística automatizada e se aproximar mais do dia a dia dos clientes, para assim estudar tendências, observar ocorrências na cadeia de valor, fazer reengenharia e estudar diferentes cenários para modificar a instalação logística automatizada, que a ULMA Handling Systems desenvolveu o UHS Servicios e o sistema U-MIND.

Especializada em projetos de sistemas automatizados para movimentação, armazenagem, separação de pedidos e classificação de volumes, a empresa está há mais de 30 anos no mercado global, 23 deles no Brasil. A UHS Servicios e o sistema U-MIND são novidades em todo o mundo.

A primeira busca reformular o serviço no ciclo de vida de uma instalação logística partindo da premissa de que os clientes estão concorrendo para ter a melhor cadeia de abastecimento de seu segmento de atuação. Já a segunda é uma suíte de software de logística que oferece as ferramentas mais completas para gerenciar a atividade do cliente, entre elas acompanhamento e garantia de disponibilidade, bem como ferramentas de gestão da operação.



“O principal desafio das cadeias de abastecimento, historicamente falando, tem sido entregar a tempo, e com qualidade, os bens e produtos solicitados pelo cliente. Hoje o que está acontecendo é que o consumidor está forçando uma redução do prazo de entrega, exigindo custos menores e, portanto, o desafio para nossos clientes é adaptar-se a essa nova realidade.

Por nossa vez, o desafio é entender corretamente os negócios de nossos

“O principal desafio das cadeias de abastecimento, historicamente falando, tem sido entregar a tempo, e com qualidade, os bens e produtos solicitados pelo cliente.”

clientes para poder oferecer soluções de engenharia que sejam aderentes às suas necessidades, acompanhando-os durante toda sua vida de modo que consigam adaptar a instalação logística de maneira ágil”, explica Eñaut Sarriegi Gorrotxategi, diretor da unidade de negócios Services da empresa.

O executivo reforça ainda que a tecnologia facilita muito o acompanhamento dos serviços entregues: “Graças à Internet das Coisas, conseguimos monitorar remotamente nossas instalações logísticas e saber o que está acontecendo a cada momento e, graças ao Data Analytics, conseguimos determinar tendências para prevenir ocorrências ou detectar oportunidades de melhoria na operação”.

Os desafios estão presentes em todos os segmentos

A grande abrangência do supply chain faz com que empresas dos mais variados segmentos precisem se adaptar aos novos cenários tecnológicos. É o caso da Brint Intralogistics, empresa 100% nacional que atua no setor de movimentação de materiais. Apesar de não terem relação com toda a cadeia, eles sabem que, de alguma forma, todos os processos estão interligados e exercem influência um sobre os outros.

“Quando a gente fala da cadeia, de movimentação e de automação, a gente tem que falar também de inteligência. De nada me serve uma série de equipamentos, por mais mecanicamente úteis que eles sejam, se eles não se conectarem com inteligência”, comenta Eduardo Tedesco, vice presidente comercial da empresa.



créditos:Divulgação

Eduardo Tedesco, vice presidente comercial
Brint Intralogistics

Ele explica que o portfólio da empresa é bastante amplo, contempla desde transportadores, softwares e equipamentos para armazenagem, até AGVs: “Mas, o que buscamos é cada vez mais nos diferenciar por esse conteúdo intrínseco dessas soluções. É o desenvolvimento de sistemas operacionais que garantam a produtividade, a rapidez nas decisões do sistema e o foco no objetivo do nosso cliente”.

É por essa razão que a Brint hoje se autodenomina mais como uma integradora do que uma fabricante. Isso porque, apesar de contar com uma série de profissionais focados no desenvolvimento de novos produtos, é a possibilidade de firmar parcerias que agreguem, mais rapidamente, serviços e tecnologias atualizados à operação que garante que as necessidades do mercado sejam atendidas com mais agilidade e eficiência.

A Combilift, empresa irlandesa com foco em suprir demanda de soluções customizadas para movimentação, que foi criada com foco principal em empilhadeiras e hoje tem frota em todas as regiões do Brasil, utiliza também a tecnologia para trabalhar seus três pilares: segurança, produtividade e espaço.

“Espaço é cada dia mais caro, em todo o mundo. Dentro disso, temos nossa empilhadeira articulada, que aumenta a capacidade de armazenagem em 25% a mais de posições. Isso auxilia o cliente, tanto na densidade de estoque quanto no planejamento da cadeia, gerando ganho econômico. Por isso trabalhamos com produtos praticamente únicos e temos uma engenharia muito forte. Quando o cliente precisa de uma solução, nossa primeira reação é entender as necessidades únicas do negócio”, comenta Rafael Kessler, diretor comercial da empresa no Brasil.

Agronegócio também busca tecnologia de supply chain

A LLamasoft, líder mundial em soluções de Supply Chain e Tomadas de Decisões, realizou, no segundo semestre de 2018, uma pesquisa sobre os desafios e oportunidades das cadeias de suprimentos no setor de agronegócio. A análise detectou que 79% das cerca de 70 empresas com faturamento acima de R\$ 1 bilhão que foram entrevistadas consideram a área muito relevante para o sucesso de suas organizações.

As empresas também mencionaram como se caracterizava a maturidade do processo de planejamento integrado e a otimização da cadeia, sendo que 56% possuem um bom nível de maturidade com relação a processos estruturados e com o uso de tecnologia para colaboração, mas não a utilizam para a otimização.

O estudo consegue ainda mostrar a evolução do uso da tecnologia neste setor, no qual 40% das empresas mencionaram a tendência de evolução em TI para Cloud Computing e SAS para softwares de planejamento e otimização da cadeia, enquanto 27% consideram o uso de Big Data e Machine Learning para previsão de demanda e gestão de estoques e somente 15% apostam em Inteligência Artificial para a tomada de decisão.

"Temos no mercado mais de 300 startups focadas no agronegócio, as chamadas Agritechs, que oferecem soluções em aplicativos para facilitar a vida do consumidor. Porém, também é visível que a maioria das empresas planejam somente os processos e não olham para o design das cadeias de suprimentos. O design de supply chain é de suma importância, pois estuda as decisões estratégicas, os possíveis cenários, trade-offs e responde perguntas como 'o que acontece se', para que o planejamento e execução tenham total sucesso no dia a dia das empresas", comenta Alexandre Pavão, diretor de Vendas Estratégicas da LLamasoft no Brasil.

Os riscos e desafios do negócio

É esse "o que acontece se" que o DHL Resilience360, plataforma de gerenciamento de riscos da DHL, tenta prever - e responder. Baseado na nuvem, ele ajuda as empresas a visualizar, rastrear e proteger as operações comerciais. A solução facilita a visualização intuitiva da cadeia de suprimentos, rastreia remessas e ETAs em diferentes modos de transporte, além de permitir o monitoramento, quase



Rafael Kessler, Diretor Comercial da Combilift Brasil

em tempo real, de incidentes capazes de interromper cadeias.

O acesso a esses dados permite também que o DHL Resilience360 produza relatórios de riscos. O primeiro divulgado pela empresa analisou os principais desafios da cadeia de suprimentos no ano passado e identificou as tendências que moldarão o cenário de risco em 2019. Entre as principais conclusões, o estudo destaca que as empresas poderão enfrentar custos adicionais e incertezas devido à escassez de matérias-primas, recalls e riscos de segurança, além de regulamentações ambientais mais rígidas.

Assim como a tecnologia auxilia, ela também oferece perigo. O estudo mostrou que os incidentes de segurança cibernética estão entre os três principais riscos da cadeia de suprimentos enfrentados pelas empresas em 2018. Além dele, estão no top 3: incertezas com relação a fluxos comerciais e mudanças climáticas (em conjunto com condições meteorológicas extremas). No campo digital, foi detectado um número cada vez maior de incidentes envolvendo a cadeia e a infraestrutura de transporte, além da intenção de obter segredos comerciais, fazer chantagem ou causar problemas econômicos.

"Cadeias de suprimentos modernas são vulneráveis. Atrasos de transporte, roubo, desastres naturais, mau tempo, ataques cibernéticos e problemas de qualidade inesperados podem interromper o fluxo de carga, gerando custos de curto prazo e desafios de entrega. O Resilience360 se esforça para entender esses riscos e obter um entendimento comum de como eles impactam países, regiões, indústrias e organizações de maneiras mensuráveis", explica Shehrina Kamal, diretora de inteligência de risco da plataforma.

Investimentos em tempos de crise

Falar sobre as inovações necessárias para atender os clientes, sem mencionar a instabilidade econômica que atinge o Brasil nos últimos anos, é praticamente impossível. Mais do que apenas pensar em como desenvolver soluções de supply chain, as empresas hoje precisam também se preocupar com o futuro do negócio dos clientes. Tem sido cada vez mais difícil fazer contratos de longo prazo, por exemplo, e vender serviços que necessitem de um longo período de desenvolvimento.

Para Eduardo Tedesco, o mercado está inseguro, temeroso, em busca de projetos curtos para complementar os que já estão implementados. “Não podemos dizer que o mercado está aquecido. Ele sobrevive. As empresas vinham de um consumo bem interessante até 2012, 2013, a economia fluía. Quando falamos sobre o setor de automação, seis anos são uma eternidade, tudo é muito dinâmico, mas nesse quesito, desde essa época, temos falado que o mercado esfriou”, comenta.

O profissional explica ainda que os projetos, por mais simples que sejam, têm um ciclo de vida muito longo: “Entre o momento em que o cliente nos chama até a solução rodar, pode demorar até dois anos. Isso faz com que a decisão de investimento tenha que ser tomada com muita antecedência. E as empresas não têm segurança para isso. Hoje existe uma busca para otimizar o parque existente. A pergunta principal é: como eu consigo aumentar a produtividade do equipamento que eu já tenho? E fazer com que ele tenha um tempo de vida maior para que eu possa aguardar até que tenha uma visão mais clara do futuro?”.

É o questionamento que faz também a FM Logistic do Brasil. A empresa considera investir em tecnologia e inovação um fator primordial para o negócio e direcionou atenção especial no ano fiscal de 2018-2019

para a automação dos processos de armazenagem, aumentando a eficiência operacional com a implantação de AGVs. Para os próximos três anos a FM pretende dobrar o faturamento, mas sabe que a economia brasileira não vai bem.

“Acreditamos que, em períodos de crise, surgem as melhores oportunidades. É quando as empresas com know how conseguem ampliar o escopo de serviços, desenvolver as melhores estratégias e alinhar às necessidades do mercado, bem como dos clientes. Porém, temos ciência de que a economia ainda não engrenou. O Brasil saiu de uma projeção de crescimento, no início do ano, de 2,7%, e agora já se discute um percentual de menos de 1%. A confiança ainda não está presente no nosso cenário. A expectativa é de que, após a aprovação das reformas da previdência e tributária, o ânimo volte a se fazer presente, com um crescimento aceitável”, diz Ronaldo Fernandes da Silva, presidente da companhia.



Ronaldo Fernandes da Silva, presidente da FM Logistic do Brasil.

Apesar das incertezas, o fato é que as empresas continuam investindo nas tecnologias necessárias para que o gerenciamento de supply chain gere cada vez mais economia e inteligência de produção.

“Ainda que os indicadores mostrem uma paralisação na economia brasileira, seguimos acreditando no Brasil. É um país que tem tudo para ser uma potência mundial e para nós é uma vitrine do outro lado do Atlântico, por isso acreditamos no Brasil desde 1998, quando chegamos ao País”, finaliza Eñaut Sarriegi Gorrotxategi.



IMPARPEC

Qualidade e alta performance em Movimentação



Locação • Peças • Serviços • Equipamentos

 @imparpecoficial  /imparpec

 (19) 3272-9766

 @imparpec.oficial  TV Imparpec

 imparpec.com.br

Primeira entrega de alimento por drones da América



créditos: Divulgação

Foi realizada no mês de junho a primeira ação de delivery por drones, autorizada, da América Latina. A ação foi organizada pela Relp! Aceleradora de Restaurantes e a SpeedBird Aero, empresa responsável pela criação e operação da aeronave.

O equipamento, que carregava a 1ª picanha vegetal do mundo, percorreu uma distância de um pouco mais de 1 quilômetro, em 8 minutos, até chegar ao destino. A distância, apesar de pequena, representa um marco. Essa foi a primeira vez que uma entrega desse tipo recebeu autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e da Força Aérea Brasileira (FAB).

De acordo com os organizadores, investir nas entregas com drones é importante, pois o dispositivo, além de mais rápido, tem uma capacidade melhor de manter a qualidade dos alimentos, inclusive no controle da temperatura. Os porta-vozes da Relp! Aceleradora de Restaurantes acreditam que já é possível concluir que essa será a modalidade de entregas do futuro.

Os aparelhos não tripulados podem transportar até 2 kg de carga, por distâncias de até 5 quilômetros. O drone conta com tecnologia de hardware e software desenvolvidos no Brasil.



Com os melhores componentes
do mercado mundial



NOBLELIFT®



STRONG 4RL

3000kg
6500mm

TER28

14km/h
2800kg

ERN20

2000kg
12500mm

Entre em contato conosco ou com um de nossos representantes em qualquer região do Brasil.



www.sas.ind.br



[/sasmaquinas](https://www.facebook.com/sasmaquinas)

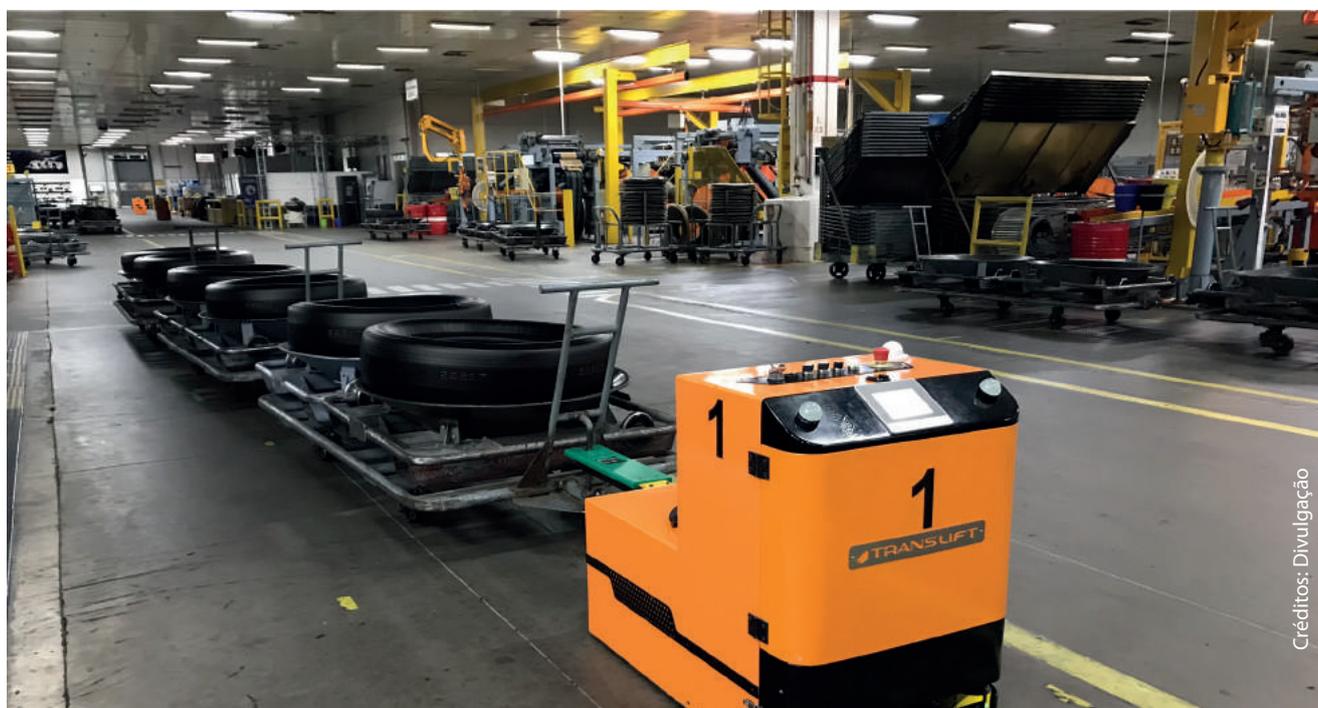


vendas@sas.ind.br



(47) 3308-2100

Translift anuncia campanha nacional de test drive de AGVs



Créditos: Divulgação

A Translift Sistemas de Movimentação e Armazenagem, empresa 100% brasileira especializada em projeto, fabricação e integração de sistemas de movimentação de materiais, anuncia uma campanha nacional inédita com objetivo de popularizar o uso de AGVs pelas empresas brasileiras: o test drive gratuito de AGVs.

A tecnologia - que nada mais é do que um robô que pode se movimentar de forma autônoma para transferir e armazenar materiais em curtas ou longas distâncias - estará à disposição das empresas que desejarem testar a aderência à própria operação, bem como as vantagens do sistema.

Entre os modelos disponíveis na Campanha Test Drive AGV estão o AGV Rebocador, o AGV Lince com pente de transferência para movimentação e arraste de materiais, o AGV Lince com rolos de transferência para transporte de carregamentos por rolos, correntes e esteiras e o AGV Transpaleteira, que realiza o transporte automático de cargas paletizadas.

De acordo com o presidente da Translift, Jair Alves, trata-se de uma oportunidade para as empresas conhecerem as vantagens dos AGVs, entre as quais a elevada integração de sistemas de movimentação de materiais, maximização dos processos em instalações logísticas e plantas fabris.



A SOLUÇÃO QUE A SUA EMPRESA PRECISA

Com os resultados que você procura!



**Venda e locação
de empilhadeiras
Linde e Still**



**Assistência Técnica
rápida e eficiente
para todo o Brasil**



**Mais de 1000
máquinas já
locadas no país**



**Prêmio de Melhor
Pós-venda
do mercado!**

www.jmempilhadeiras.com.br

JM
EMPILHADEIRAS

Linde Material Handling
Linde

STILL

MEMBERS OF KION SOUTH AMERICA



Retrak Empilhadeiras fortalece pós-venda com uso de tecnologia e inovação



Créditos: Divulgação

A RETRAK Empilhadeiras chega aos 26 anos de atuação no mercado brasileiro anunciando reforço de sua área de pós-vendas com uso de tecnologia e investimento em pesquisa e inovação. Telemetria, softwares de gestão e manutenção com alta conectividade estão entre as novidades da locadora para o mercado.

Integrado à área comercial, o departamento de pós-vendas da RETRAK tem sido impulsionado pela necessidade de criar soluções e metodologias de trabalho para apoiar as operações de movimentação em qualquer lugar do Brasil.

O objetivo é alcançar maior segurança, eficiência e proporcionar ampla visibilidade para a gestão adequada da frota.

Fábio Pedrão, diretor executivo da empresa, acredita que o pós-venda é visto como um diferencial competitivo, uma ferramenta facilitadora da operação e da gestão dos equipamentos em campo, além de ser uma área que permite propor ideias ao mercado com vistas à melhoria como um todo.

Porta-contêiner Log-In Polaris inicia viagem para o Brasil



Créditos: Divulgação

A Log-In deu início, na primeira semana de julho, ao trajeto do novo porta-contêiner Log-In Polaris rumo ao Brasil. O navio foi entregue à companhia no último dia 1º de julho pelo estaleiro chinês "CSSC Guangzhou Wenchong Shipyard" e tem previsão de chegada ao porto de Manaus até o final de agosto. Com capacidade para 2.700 TEUs, o Log-In Polaris se juntará à frota da empresa, que atualmente conta com quatro porta-contêineres próprios e dois afretados.

O Log-In Polaris tem capacidade para transportar 600 contêineres refrigerados, o que vai ampliar a capacidade da companhia para esse tipo de carga.

A nova embarcação tem os mancais do eixo propulsor lubrificadas e refrigeradas com água, em vez de óleo, e economiza o consumo de combustível por meio da pintura do casco com fricção reduzida e potência do motor principal adequada à velocidade de operação da Log-In.

O Log-In Polaris é o primeiro navio brasileiro a ter um sistema de docagem estendida de 5 para 7,5 anos aprovado pela classificadora e autoridades brasileiras. Isso permitirá um menor tempo de parada para manutenção, com redução nos custos operacionais e maior disponibilidade. A embarcação tem, ainda, plataformas de peação, que permitem melhor arranjo da carga.



Tópico tem novo CEO

Arthur Lavieri atua desde 1991 em empresas ligadas aos ramos de infraestrutura e serviços no Brasil, Estados Unidos e Alemanha

Líder no mercado e responsável por 65% do market share do setor de infraestrutura flexível para cobertura e armazenagem, a Tópico tem um novo CEO. Arthur Lavieri, engenheiro electricista pós-graduado em administração industrial pela USP, com MBA pela Fundação Dom Cabral e post-MBA pela Kellogg Business School passou a compor o board de executivos da empresa em junho. Ele atua desde 1991 em empresas ligadas aos ramos de infraestrutura e serviços no Brasil, Estados Unidos e Alemanha e foi diretor da SIEMENS TUSA e CEO das empresas PPC Santana, Suzlon Energia Eólica. Recentemente, comandou a Solaris Equipamentos e Serviços, que também compõe o grupo Southern Cross, controlador da Tópico.

Lavieri acredita que o foco no planejamento é uma lição que as empresas alemãs e norte americanas oferecem às organizações brasileiras. Para ele, o segredo para projetos mais inteligentes e com custos mais bem controlados é investir tempo e recursos em processos de planejamento bem definidos, discutindo e acertando detalhes de projetos com todas as partes interessadas com antecedência.

Com uma carreira acadêmica consolidada, o executivo ressalta que o Brasil ainda tem muito a evoluir nas relações entre o setor produtivo e as universidades.

Para ele, é extremamente difícil e burocrático fomentar a participação de instituições públicas em projetos com capital privado.

A Tópico possui no Brasil mais de 2,5 milhões de metros quadrados instalados de estruturas modulares metálicas cobertas por membrana (lona) antichamas com durabilidade de até sete anos.

*Arthur Lavieri - CEO
Tópico*



DRS

Soluções em Marketing & Eventos

A melhor solução em MARKETING e EVENTOS para a sua empresa

*Há mais de 10 ANOS,
buscando a solução ideal e personalizada
para que sua empresa atinja seus objetivos
com **ASSERTIVIDADE** e **INTELIGÊNCIA***

Gestão Comercial
Marketing Digital
Eventos Corporativos
Inteligência em Feiras e Eventos
Comunicação Visual
Montagem de Estandes
Buffet e Recepcionistas

Tecnologia pode ajudar na relação com fornecedores

**Helmuth Hofstatter, fundador da LogComex, startup de inteligência e automação para logística internac-*

Com as mudanças tecnológicas dos últimos anos, a relação entre empresas e fornecedores tem se transformado, indo além da troca de serviços e oferta de produtos e/ou matérias-primas resultantes de um bom negócio. Cada vez mais a performance de novos projetos depende da confiança mútua entre as partes, na qual a tecnologia é uma excelente aliada para ajudar na relação com fornecedores.

O processamento de dados e o acesso a uma fonte atualizada de informações, possibilitado por meio do uso de ferramentas digitais, tem empoderado os diferentes agentes logísticos, otimizando o processo operacional e oferecendo uma relação mais transparente com os fornecedores. Um exemplo disso é o monitoramento de cargas, que elimina a dependência de externos no processo, e aumenta a autonomia na prestação de serviços, como controle de prazos e SLA dos fornecedores.

A administração de serviços para com os fornecedores, além de ser uma atividade operacional, também pode ser uma estratégia interessante para a empresa. Isso porque permite realizar um planejamento em longo prazo, com metas e ações a serem cumpridas visando a confiança mútua. Outros benefícios da gestão de fornecedores são a redução de falhas ao longo dos processos, o cumprimento do prazo de entrega junto aos clientes, menores danos e problemas em produtos e serviços, realização de um serviço de qualidade, redução de custos operacionais e a definição de melhores preços e prazos.

Além do uso de mecanismos de controle e gestão, a construção de uma boa relação entre empresa e fornecedor depende de algumas

práticas a serem realizadas a longo prazo para o alcance de bons resultados, como um contato mais próximo e boa comunicação com os fornecedores - para alinhamento de processos e objetivos, estruturação de um plano de ação efetivo e avaliação periódica dos resultados.

Entender a importância da troca entre empresa e fornecedores é essencial, uma vez que a cadeia produtiva começa com o acesso à matéria prima ou serviço para executar uma ação. Além disso, os fornecedores têm um impacto direto na qualidade e na entrega dos trabalhos. Assim, criar um ambiente de trabalho saudável envolve sensibilizar o fornecedor quanto à importância do seu trabalho, realizar visitas periódicas, acompanhar o nível de entregas e aplicar um plano de melhorias.

Estar à frente da gestão de negócios até poucos anos significava tomar boas decisões a partir de previsões de mercado e com base na experiência. A incerteza e a instabilidade estão sendo, pouco a pouco, substituídas pela inteligência de mercado, potencializada na transformação digital por meio do Business Intelligence.

Apostar nesta estratégia significa utilizar os dados disponibilizados pelas plataformas para estruturar soluções dentro dos cenários da empresa. Isso pode ser aplicado em questões relacionadas ao espaço administrativo, à compra de mercadorias, ao mercado e também aos consumidores. O Business Intelligence oferece uma série de oportunidades para análise, basta encontrar aquela que mais tem a ver com o seu negócio.

Os Desafios no Transporte de Equipamentos médico-hospitalares e de medicamentos no Brasil

Por Mauro Henrique Pereira, membro do Conselho da ABRALOG e CEO do Grupo BX, do qual faz parte o operador logístico BX LOG HEALTHCARE

Tente imaginar estas cenas: uma mulher realizando um exame de tomografia computadorizada; um senhor realizando um exame oftalmológico em um refrator; um técnico de laboratório realizando análise clínica de amostra de sangue; uma criança com as vias respiratórias obstruídas fazendo inalação em sua casa; outra criança com restrições de mobilidade realizando tratamento de reabilitação; um paciente realizando quimioterapia para tratamento de câncer; outro paciente aguardando a chegada de um medicamento controlado para a realização de uma cirurgia. São todos exemplos de situações mais ou menos próximas do nosso dia-a-dia que afetam nossos familiares, amigos e a nós mesmos. E todas elas só foram possíveis de acontecer porque houve um processo de logística eficiente, 100% regulamentado e dentro dos melhores padrões de qualidade, que fez com que esses aparelhos, equipamentos e medicamentos pudessem estar disponíveis aos pacientes.

Dentro deste complexo fluxo logístico do segmento de Healthcare que começa nos fabricantes e importadores, passando por transporte nacional e internacional, desembaraço aduaneiro, burocracia documental, distribuidores, revendas, assistências técnicas, armazenagem climatizada, transporte com temperatura controlada durante toda a cadeia, distribuição porta-a-porta, gerenciamento de risco (somente para citar alguns elos da cadeia), há uma série de exigências por parte dos órgãos de controle, dos embarcadores, e também dos próprios operadores logísticos. Estes, por sua vez, investem em licenças, autorizações especiais, pessoas qualificadas, infraestrutura de armazenagem e movimentação, frota especializada, controle de temperatura, processos e sistemas aderentes ao negócio de logística voltada para o segmento de Healthcare.

Recursos humanos merecem um destaque neste processo. Sabemos que a estratégia empresarial é o norte de qualquer organização, entretanto, neste tipo de logística, a figura do Responsável Técnico, além de sua existência ser mandatória por lei, configura-se a base da qualidade dos serviços prestados e o motor que puxa a excelência de atendimento, buscando garantir todos os pré-requisitos das diferentes operações, como a parte regulatória, a segurança das pessoas, treinamentos constantes, e sobretudo a “visão humanizada” da cadeia de suprimentos. Afinal de contas, trata-se de vidas como as nossas que dependem diretamente destes equipamentos e medicamentos.

E quem são os prestadores de serviço? Das mais de 147 mil transportadoras rodoviárias no Brasil (segundo o Anuário CNT do Transporte - 2018), o número de empresas qualificadas para a logística de Healthcare é infinitamente menor. No transporte aéreo o movimento é inverso: como o mercado ainda é fechado, são pouquíssimas empresas que compõem a malha aérea brasileira, ainda mais com a saída recente da Avianca, o que restringiu ainda mais os embarques, poucos aviões cargueiros, mas praticamente todas podem ser utilizadas para atendimento a essas demandas.

Por fim, com limitações de infraestrutura e a própria complexidade de operações, cabe o desafio de manter a excelência do atendimento e a eficiência de entrega quando o assunto é saúde. Logística humanizada para todos.



Mauro Henrique Pereira, membro do Conselho da ABRALOG e CEO do Grupo BX

Como entregas frequentes e fracionadas podem solucionar desafios de armazenagem

** Por Ricardo Hoerde, sócio-fundador da Diálogo Logística*

Armazenar produtos e manter o estoque tem um custo alto para as companhias brasileiras, seja pelo espaço que ocupam ou pelos altos investimentos de compra. Por outro lado, é necessário atender a demanda dos clientes e ter produtos à disposição para uma venda rápida e certa. Então como resolver esse impasse? A saída pode ser as lojas manterem estoques menores, mas que possam ser repostos com agilidade. Assim há menos necessidade de espaço e evita-se o desperdício com compras equivocadas, mantendo apenas produtos com maior giro e que estejam com alta demanda.

Para chegar neste patamar, a tendência é que empresas façam pedidos menores e constantes. E é neste ramo que a Diálogo Logística atua. Com sede em Porto Alegre (RS), somos especialistas em entregas frequentes e de cargas fracionadas. Realizamos 300 mil entregas por mês em 1,2 mil cidades do sul do País. E não é apenas o varejo convencional que se beneficia dessas entregas fracionadas. A armazenagem também é um desafio para o e-commerce brasileiro. Prova disso é que a armazenagem representa 19,3% dos custos logísticos de lojas virtuais, segundo a pesquisa Logística no E-commerce Brasileiro, publicada neste ano. O levantamento, realizado pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) e pela ComSchool, também mostra que 83,7% do comércio eletrônico brasileiro tem operação própria de armazenagem. Ou seja, ter espaço para guardar os produtos e ter recursos para montar estoques são grandes e atuais obstáculos do e-commerce brasileiro.

Porém, essa entrega frequente e fracionada também representa desafios para as empresas de logística, que precisam ter agilidade, efetividade e oferecer serviços com baixo custo. Para se manter neste mercado e atender a esses

requisitos, as companhias devem investir em dois pilares fundamentais: inteligência logística e tecnologia. No caso da Diálogo, eu e os outros sócios temos experiência no segmento depois de atuarmos no departamento que coordenava as entregas de jornais em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Neste período, adquirimos know-how e agora investimos em capilaridade, nosso grande diferencial na região, já que entregamos em praticamente todas as cidades do sul.

Outro ponto é usar ferramentas tecnológicas que permitam uma entrega frequente e, acima de tudo, efetiva. Afinal, em um mercado tão competitivo, lojistas, empresas e indústrias não podem correr o risco de ficar sem a mercadoria e os clientes não podem esperar muito para receber o tão sonhado produto. Por isso, empresas de logística devem apostar em aplicativos para rastreamento das encomendas e que permitam atualizações do status da entrega em tempo real. Assim, o fornecedor reforça o relacionamento e transparência com o cliente e garante mais efetividade nos envios. Com isso, ganha-se tempo, recurso tão valioso nos dias de hoje, para pensar em estratégias e buscar novas soluções.

Além disso, com tecnologia e inteligência logística, o last mile - última etapa do processo de distribuição e grande desafio nas entregas fracionadas - deixa de ser um problema e fonte de reclamações de clientes. Desta forma, e-commerce, varejo e demais indústrias economizam na armazenagem com compras mais assertivas e consumidores recebem a compra dentro do prazo. O resultado disso tudo é uma experiência positiva de compra e fidelização do cliente, o que alavanca os negócios e o crescimento das empresas.

Peças e acessórios para empilhadeiras tem marca: Total Source®



Pneus e Acessórios



Itens de segurança



Peças de Reposição



Originais e Próprias

Sinônimo de **qualidade**, ótimo **custo-benefício** e a **disponibilidade** que você precisa. A TotalSource oferece **soluções completas**, sejam elas **originais ou próprias** para o mercado de **elevação industrial e portuária**.

Procure a revenda mais próxima e exija TotalSource.



Créditos: Divulgação

Ivan Jancikic, Diretor de Serviços da Llamasoft Brasil

Tecnologia a serviço do supply chain

Llamasoft ajuda líderes das 750 empresas mais inovadoras do mundo a desenharem as cadeias de suprimentos com objetivo de atingir maior rentabilidade

Cloud computing, big data, internet das coisas, inteligência artificial, digital twin, machine learning. Muitos são os termos que têm dominado as notícias sobre logística e supply chain. A tecnologia dentro da cadeia de suprimentos tem papel fundamental e faz parte dos investimentos essenciais das empresas para garantir uma melhora na análise de dados, maior eficiência, menos gastos - desde a fabricação até o cliente final - e a redução de perdas.

Não à toa, as companhias desenvolvedoras de softwares que otimizem os processos da cadeia têm ganhado cada vez mais espaço no mercado. É o caso da Llamasoft, que atua em soluções de Supply Chain Design e Tomada de Decisões, e suportou iniciativas para 92% das empresas globais reconhecidas como parte do “Gartner Supply Chain Top 25 2019” e 100% da categoria de “Supply Chain Masters”.

O relatório anual do Supply Chain Top 25 identifica líderes globais do setor e as melhores práticas das companhias na condução das cadeias de suprimentos e das respectivas estratégias. Para entender um pouco melhor como a chamada logística 4.0 e a tecnologia, como um todo, auxiliam nos processos da cadeia e quais as perspectivas desse mercado para o futuro, Ivan Jancikic, diretor de Serviços da LLamasoft Brasil, concedeu uma entrevista exclusiva para a Revista PAINEL LOGÍSTICO.

PL: Há quanto tempo a empresa está no mercado e quais as principais soluções?

Ivan Jancikic: A LLamasoft é uma empresa americana que atua no mercado de inovação há mais de 20 anos. Nosso foco principal está direcionado para tomada de decisões estratégicas no Supply Chain.

A nossa tecnologia ajuda líderes das 750 empresas mais inovadoras do mundo a desenharem as cadeias de suprimentos com objetivo de atingir maior rentabilidade, melhorias em serviços e metas de crescimento. Mais de 50% das empresas da "Fortune 100" projetam, analisam e otimizam o setor em questão com a LLamasoft.

E por meio das soluções oferecidas são rompidas as barreiras do planejamento e dos sistemas operacionais tradicionais.

Na América Latina, a LLamasoft atua em diversos segmentos da indústria, sendo muito forte nos setores de CPG (Consumer Product Goods), Varejo, Manufatura, Oil & Gas, Transporte e Automotivo. Mais especificamente no Brasil, dentro do segmento de CPG, das 10 maiores empresas do setor, 5 são clientes da LLamasoft. E, no mercado de aço e metalurgia, 50% das maiores empresas do setor também são nossos clientes.

Na indústria de cosméticos, somos fornecedores do maior grupo brasileiro da América Latina e no setor de Oil & Gas também temos clientes bem expressivos dentro do País.

A solução combina tecnologias distintas e diferenciadas para entregar um alicerce único de tomada de decisões corporativas, ou seja, um Centro de Digital Design e de Tomada de Decisões.

PL: Quais os principais benefícios que as empresas encontram ao utilizar os serviços da LLamasoft?

Ivan Jancikic: A LLamasoft já apoiou mais de 3 mil iniciativas da cadeia de suprimentos para mais de 700 clientes globais, portanto, podemos identificar os ganhos obtidos com bilhões de dólares em redução de custos e diferentes maneiras de capitalizar.

Eles são capazes de alavancar a cadeia de suprimentos como uma vantagem estratégica, adaptando-se mais facilmente às expectativas e à rápida evolução dos clientes em seus modelos de negócio, bem como às mudanças operacionais internas e aos mercados dinâmicos.

PL: Qual é, pra você, a importância das tecnologias e da Logística 4.0 para a otimização das empresas e de toda a cadeia de suprimentos?

As tecnologias de ponta na Logística e no Supply Chain, em que podemos citar Inteligência Artificial, Big D enxutas, personalizadas e eficientes, gerando economias surpreendentes, rapidez na entrega, aumento dos níveis de satisfação do cliente, entre muitos outros benefícios.

Todas estas tecnologias geram uma imensidão de dados que precisam ser processados, compilados e analisados, caso contrário são investimentos que deixam de obter reais impactos positivos.

Dedicamos 25% do faturamento anual em P&D, para cada vez mais fornecer a ciência por trás das decisões mais importantes da cadeia de suprimentos nas empresas.

Colocamos o poder das analíticas avançadas nas mãos dos líderes de negócios, a fim de apoiar

decisões de supply chain, sobre como a cadeia deveria se comportar para atingir os objetivos financeiros, de nível de serviço e de crescimento.

PL: Quais os principais desafios que as empresas encontram ao administrar uma cadeia de suprimentos e como a LLamasoft pode ajudá-los?

Ivan Jancikic: *Temos clientes de diversas indústrias em muitos países ao redor do mundo e, no Brasil, percebemos que a maioria das empresas enfrenta desafios similares, relativos ao Custo Brasil, incluindo neste contexto a complexidade dos impostos, custos de transporte, a estrutura da malha rodoviária e a extensão do território.*

Somado a isso, a grande volatilidade do mercado com relação à economia e política é um tema de grande impacto no País. Cada indústria tem desafios particulares, porém o desafio comum está relacionado ao aumento da expectativa do cliente, com exigências cada vez mais específicas.

Muitos de nossos clientes trazem a necessidade de poder reagir rapidamente às mudanças que são imprevisíveis e, neste sentido, contribuimos para desenhar cadeias de suprimentos com uma visão ponta-a-ponta e enxergar a realidade do cliente para, então, poder simular cenários nestas situações inesperadas.

As empresas enfrenta desafios similares, relativos ao Custo Brasil, incluindo neste contexto a complexidade dos impostos, custos de transporte, a estrutura da malha rodoviária e a extensão do território. Somado a isso, a grande volatilidade do mercado com relação à economia e política é um tema de grande impacto no País.

Cada indústria tem desafios particulares, porém o desafio comum está relacionado ao aumento da expectativa do cliente, com exigências cada vez mais específicas.

Muitos de nossos clientes trazem a necessidade

de poder reagir rapidamente às mudanças que são imprevisíveis e, neste sentido, contribuimos mais podemos ajudar. A primeira ação que as empresas querem tomar é diminuir os custos e a LLamasoft tem uma ótima ferramenta para este objetivo.

Durante a crise, as empresas precisam mudar os modelos de negócio e ser mais inovadoras, encontrar melhores formas de negociar e identificar oportunidades que podem estar ocultas. Portanto, esta é uma grande oportunidade para que as companhias façam o redesenho da estratégia.

PL: Quais as expectativas da empresa para os próximos anos?

Ivan Jancikic: *Já estamos presentes no setor de agribusiness no País e vemos grandes oportunidades de ajudar mais empresas locais deste setor.*

Estamos ativos neste segmento para poder entender as necessidades e particularidades, por meio de pesquisas que realizamos juntamente com uma instituição de ensino e líderes do segmento. Em uma pesquisa realizada em 2018, constatamos que cerca de 80% das empresas de agronegócio apostam na transformação digital nas cadeias de suprimentos.

A indústria do varejo é uma grande expertise global, em que vemos grandes tendências a serem exploradas. Por exemplo, a Ebit|Nielsen divulgou que a previsão do faturamento do varejo no comércio eletrônico no Brasil deve crescer em 15% em 2019, com vendas totais de R\$ 61,2 bilhões.

O Brasil é o país da América Latina que mais compra pela internet. Estima-se que em 2020 as compras via e-commerce atingirão R\$ 272 bilhões no País.

Dentro deste valor, R\$ 103 bilhões serão compras via smartphones. Em meio a todo este cenário de consumo atual, e potencial do varejo, o Brasil tem suas peculiaridades e desafios com relação a como distribuir produtos ao longo de toda a extensão.

O País ainda possui muitos gargalos entre a demanda no consumo e as políticas internas que regem o sistema. Podemos ajudar estas empresas a serem mais estratégicas.

Nossas soluções estão evoluindo para atender necessidades muito específicas das empresas, de forma extremamente customizada e ágil. Traremos em breve soluções inovadoras para o Brasil.

PL: Algo mais que gostaria de acrescentar?

Ivan Jancikic: Graças ao nosso fundador, temos consciência do valor da nossa tecnologia para além dos ganhos comerciais.

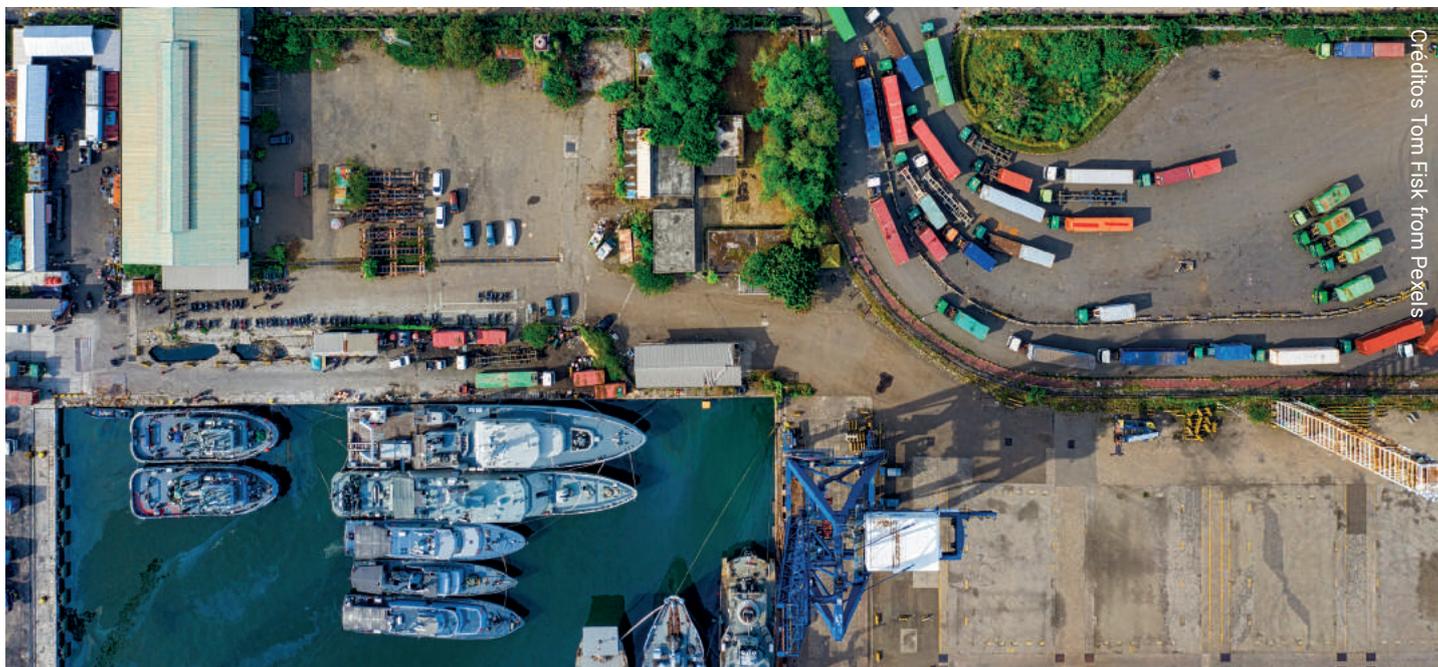
Por meio da nossa equipe de impacto global, e do papel que desempenhamos no centro da Quarta Revolução Industrial, do Fórum Econômico Mundial, nos empoderamos das nossas tecnologias e empregamos para o bem do mundo.

Em parceria com organizações humanitárias e entidades governamentais de todo o mundo, resolvemos alguns dos problemas mais complexos de entrega de suprimentos básicos para nações em desenvolvimento.

Na África, projetamos supply chain e implementamos a entrega de suprimentos médicos e vacinas por meio de drones.

Nossa missão de impactar 100 milhões de vidas até 2022 nos proporciona um propósito que vai além do valor que entregamos aos nossos clientes todos os dias.

“ Todas estas tecnologias geram uma imensidão de dados que precisam ser processados, compilados e analisados, caso contrário são investimentos que deixam de obter reais impactos positivos. ”



Créditos Tom Fisk from Pexels



Solução Logística para sua Empresa



GESTÃO EM SUAS MÃOS 100%  **CLOUD**

 **ERP** DAGDA

 **XML MESSAGING** VISIO

 **CRM** VISIO

 **FLUXO DE CAIXA** VISIO

 **RH** VISIO

 **BI** VISIO

 **FORÇA DE VENDAS** VISIO

19 3343-3333
www.visio.eti.br

Logística do Centro-Oeste em pauta

Evento promovido pelo Grupo Painel Logístico reuniu empresas de todo o Brasil em Aparecida de Goiânia e tratou de pontos importantes sobre os potenciais logísticos da região

Junho foi o mês em que cerca de 200 empresas nacionais discutiram cases do mercado e estreitaram o relacionamento com clientes e parceiros durante o “3º Workshop de Logística - Soluções e Tendências - Especial Centro-Oeste 2019”, promovido pelo Grupo Painel Logístico, em Aparecida de Goiânia.

A região escolhida para o evento não foi à toa. O Centro-Oeste é uma região de extrema importância para o setor logístico, principalmente quando se fala em escoamento de produtos agrícolas. Localizados no centro do País, os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal compreendem a única região brasileira que faz divisa com todas as demais.

Somado a isso, temos a forte agricultura do Centro-Oeste, que tem a soja como produto de maior relevância, mas também uma forte produção de trigo e milho em uma área que é desprovida de litoral. Isso torna a discussão dos modais rodoviário e ferroviário de extrema importância por lá.

Além de todos os benefícios geográficos da região, Aparecida de Goiânia conta ainda com incentivos fiscais atraentes para aqueles que querem investir.

“Goiás está no centro da cadeia produtiva da BRF no Centro-Oeste e grande parte das cargas da companhia passa pelo estado.”

“Nosso objetivo é alinhar conteúdo e trocar experiências. Empresas renomadas estiveram presentes e Aparecida hoje é referência não só pela localização, mas pelo crescimento, incentivos fiscais e geração de empregos. A cidade está em uma posição estratégica para desenvolvimento de negócios”, explica o diretor executivo do Grupo Painel Logístico, Deivid Roberto.

Empresas como Fronius, Continental, Moviminas, Moura, JLW, Transmartinelli, E-Sol, Directa, Saur, Transsat, Ipog e All Park, patrocinaram o evento e apresentaram para o público presente as novas soluções que têm desenvolvido para o mercado em expansão. O encontro contou ainda com exposições de profissionais da Coca-Cola, Cargil, BRF Foods, Novo Mundo, Multivarejo GPA, Grupo Pão de Açúcar entre outros.



Bruno Ferracioli, Supervisor de Logística da BRF



Bruno Ferracioli, Supervisor de Logística da BRF

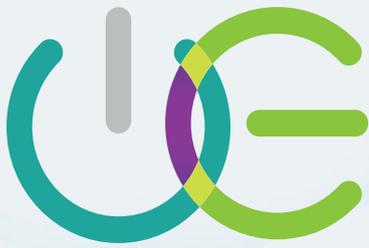
“Goiás está no centro da cadeia produtiva da BRF no Centro-Oeste e grande parte das cargas da companhia passa pelo estado. Pelo fato de a empresa estar bem localizada, conseguimos fornecer uma logística de qualidade, agregando valor ao negócio. Além disso, Goiás e toda a região são importantes para o agronegócio em geral, gerando empregos e movimentando a economia do País”, comentou Bruno Ferracioli, supervisor de Logística da BRF.

Para a empresa, que recentemente passou a investir no sistema de telemetria nas frotas de caminhões para aumentar a segurança dos mais de 6.500 motoristas, participar do evento foi importante para conhecer as últimas tendências em logística, apresentadas por diferentes empresas que fornecem equipamentos e sistemas que a área utiliza nas operações.

“Avaliamos que o evento tem um papel importante para as empresas de Goiás e principalmente para a BRF, que se preocupa com a qualidade e segurança do transporte de cargas e de seus motoristas”, finaliza o executivo.

Estiveram também presentes no workshop o prefeito e o secretário de desenvolvimento econômico de Aparecida, que confirmaram o grande potencial logístico da cidade. Mais de 200 empresas solicitaram áreas no município, que conta com cinco polos industriais e mais de 48 mil CNPJs ativos.

Foram também abordados temas como tecnologias sustentáveis para transporte, como as pioneiras baterias para carro da JLW, as vantagens do uso de energia solar no mercado agrícola, apresentadas pelos executivos da E- Sol Energia, entre todos os segmentos que compõe a cadeia logística, da produção ao destino final.



VEÍCULO ELÉTRICO

LATINO-AMERICANO

01-03
OUTUBRO
13h às 20h

15ª Plataforma Latino-Americana de Veículos Híbridos- Eléctricos, Componentes e Novas Tecnologias

TRANSAMERICA EXPO CENTER
SÃO PAULO - SP

2019

VOCÊ JÁ PENSOU EM INVESTIR EM VEÍCULOS ELÉTRICOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS?

A VE Latino Americano é o ambiente ideal para conhecer lançamentos e soluções de veículos elétricos para empresas de logística, armazenagem e distribuição. A utilização desses veículos aumentará a sua economia operacional e trará mais praticidade da logística de entrega.

A logística do futuro, mais eficiente e sustentável, você vai encontrar na VE Latino Americano.
Participe!!

FAÇA O SEU CREDENCIAMENTO GRATUITO!

velatinoamericano.com.br

Patrocínio



TOYOTA
Pensando mais longe

Apoio



Patrocínio Congresso

SCHAEFFLER

Apoio Institucional



ABEEólica
Associação Brasileira de Energia Eólica



ABLA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS LOCALIDADES DE AUTOMÓVEIS



ABMA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MAQUINISTAS



ABVE
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VEÍCULO ELÉTRICO



35 ANOS AEA
Associação Brasileira de Engenharia Automotiva



AEN
ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SÃO JOSÉ DO CAMPO



Cu International Copper Association Brazil
Copper Alliance



cebds



SP Sindirepa



its
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE SERTÃO



FNP FRETE NACIONAL DE PREFEITOS



SIMEFRE
Mobilidade + Inovação

Evento Paralelo



GMOVE
CONSORCIO DE MOBILIDADE E VEÍCULO ELÉTRICO



15ª PLATAFORMA LATINO-AMERICANA DE VEÍCULOS HÍBRIDOS- ELÉCTRICOS, COMPONENTES E NOVAS TECNOLOGIAS

Parceiro de Conteúdo:



HIRIA

Realização



mes
events for the future

Organização & Promoção

NÜRNBERG MESSE



créditos: CBRE Brasil

Condomínios Logísticos - mercado em alta no Brasil

Na contramão da crise nacional, setor apresenta crescimento e atinge recorde de absorção, com projeções ainda mais positivas para o próximo ano

O mercado de condomínios logísticos, na contramão da incerteza da economia nacional, está otimista. Isso porque, de acordo com estudos, mesmo durante o período de crise foi registrado crescimento no setor e as previsões para os próximos anos são ainda mais animadoras.

Dados divulgados pela CBRE, consultoria líder mundial em real estate, mostram que atualmente o Brasil conta com 1,4 milhão de m² construídos por ano, totalizando 625 galpões em todo o território nacional, um recorde na história deste segmento.

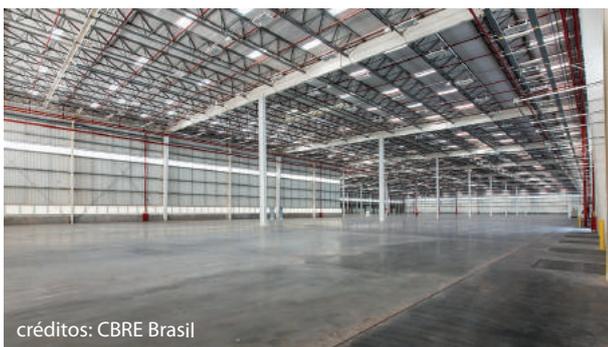
“Ao longo dos anos, principalmente nos últimos 10 anos, a gente tinha um cenário onde o mercado brasileiro ia na contramão do mundial. O setor passava por uma crise global muito forte, enquanto o Brasil ganhava força como uma alternativa de investimentos estrangeiros e a vinda de capital. Fomos crescendo até 2013, mas em 2014 o mercado brasileiro começou a sentir com mais força a crise. Isso se manteve até 2016, quando o flight to quality movimentou o mercado”, explica Rodrigo Couto, gerente nacional de industrial e logística da CBRE.

Fenômeno que acontece justamente em períodos de crise, o Flight to Quality, no mercado imobiliário, consiste em um movimento das empresas, profissionais autônomos ou famílias para substituir os imóveis, sejam eles próprios ou alugados, por opções novas e mais modernas. Isso acontece, basicamente, porque em períodos de estagnação econômica os proprietários tendem a baixar o valor das locações dos novos empreendimentos. Com isso, os consumidores enxergam a oportunidade de locar imóveis de mais qualidade por um preço, muitas vezes, menor ou equivalente aos imóveis antigos que locavam anteriormente.

Ao analisar o mercado trimestralmente, a CBRE consegue prever com certa antecedência como ele vai se comportar. Nessas análises são sempre levados em conta os seguintes fatores: absorção bruta, absorção líquida, novo estoque e vacância. Todos esses pontos juntos interferem diretamente no último fator: o preço.

“Aí, em 2017 e 2018, o mercado começou de fato uma recuperação, voltando a crescer novamente e a ter uma absorção líquida positiva. Em 2019, os dados já são muitos animadores, absorção bruta está perto do recorde de 2013 e a líquida também”, diz Rodrigo.

Outra pesquisa que também mostra recuperação foi a First Look, da JLL. De acordo com os dados coletados, o mercado nacional de locação de condomínios logísticos de alto padrão apresentou recuperação em 2018 e tem possibilidades de bons negócios em 2019.



O estudo aponta que mais de 2 milhões de m² foram negociados no último ano, sendo 1,2 milhão em absorção líquida, o dobro do que foi registrado em 2017.

Donizete Lanzoni Ribeiro, da Premoeng Empreendimentos Imobiliários, que possui 15 anos de experiência em venda e locação de galpões pré-fabricados na região Sudeste e assessora clientes na construção e comercialização de condomínios de galpões para logística e indústrias, acredita que o aumento do setor pode também ser explicado pela escassez de espaços em galpões para as operações e-commerce que vem crescendo a cada dia.

“A tendência, depois das aprovações da reforma da previdência e reforma da carga tributária, é que o mercado volte a crescer de forma bastante rápida.

Nossas expectativas são as melhores possíveis.



Rodrigo Couto, Gerente Nacional de Indústria e Logística da CBRE

Com a privatização da malha ferroviária de Norte a Sudeste, e de várias outras empresas estatais, a tendência do mercado é de crescimento econômico acima de 3% a partir do próximo ano”, comenta o executivo.

O fenômeno do e-commerce também é um fator considerado por Rodrigo Couto, além da indústria 4.0 e a própria Internet das Coisas: “São fatores de indicação de melhora desses números. O e-commerce mostra para nós um fenômeno um pouco diferente do que a gente via há alguns anos, saindo do mercado de São Paulo e Rio de Janeiro e mudando a distribuição para outras regiões. Seja por incentivos fiscais ou outras razões, como a necessidade de agilidade nas entregas, essa mudança faz com que a distribuição seja mais espalhada. O que é bom, principalmente do ponto de vista imobiliário”.



Créditos: Divulgação

Logística 4.0 na prática em evento gratuito e itinerante

“Workshop Logística Soluções e Tendências 2019” tem como objetivo levar conhecimento e oportunidade de negócios para diversos cantos do País”

Discutir as principais tendências em soluções logísticas e conhecer os principais lançamentos em equipamentos, produtos e serviços, em um evento gratuito, com a presença de palestrantes de grandes nomes da indústria. Essa oportunidade, que parece longe da realidade da maior parte dos profissionais do setor, na verdade trata-se de uma iniciativa pioneira da Revista PAINEL Logístico e que percorrerá diversas cidades do Brasil.

O “Workshop Logística Soluções e Tendências 2019” tem como objetivo levar aos principais polos logísticos do País a oportunidade de vivenciar, de ponta a ponta, a logística 4.0, além de muito conteúdo logístico de qualidade, através de cases de sucesso de grandes embarcadores da indústria em geral. O evento, que é itinerante, proporciona ainda novas oportunidades de negócios e compartilhamento de experiências, principalmente por meio de palestras com os principais players de logística do País.

. A ideia é apresentar as melhores práticas para aplicações na cadeia de suprimentos e estreitar a relação entre clientes e fornecedores em um evento totalmente interativo.

Showroom

O “Workshop Logística Soluções e Tendências 2019” traz atrações exclusivas, com o objetivo de proporcionar o maior aprendizado possível durante todo o tempo em que os visitantes estiverem no local.

Por esse motivo, faz parte da programação, além das palestras, um showroom de soluções, com máquinas e equipamentos montados para demonstração. A ideia é que os presentes saiam do local com uma experiência prática de todas as etapas da cadeia de suprimentos, para que possam aplicar com mais propriedade e eficiência os ensinamentos do workshop em seu dia a dia.

É essa preocupação em demonstrar cada uma

das soluções que têm transformado o evento em um dos principais showcases de soluções logísticas do mercado, passando por diversas cidades.

Em 2018, gerou inúmeras oportunidades de negócios por onde passou, ultrapassando a casa dos R\$ 10 milhões em negociações - com um potencial de R\$ 40 milhões em negócios futuros - somente nas três edições realizadas nas cidades do interior de São Paulo.

Já receberam o workshop: Atibaia, Porto Alegre, Itajaí, Recife e Goiás/Aparecida de Goiânia, entre outros polos industriais importantes para a economia, debatendo temas relevantes para o mercado logístico e a transformação para a Indústria 4.0.



Deivid Roberto, Diretor Executivo do Grupo Painel Logístico



Agenda

Confira por onde o evento passará no segundo semestre de 2019:

Evento: 4ª Workshop de Logística, Soluções e Tendências - Especial Nordeste 2019

Data: 12/09/2019.

Horário: Das 08:30h às 14 horas.

Local: Mar Hotel Convention.

Endereço: Rua Barão de Souza Leão, 451 - Boa Viagem, Recife/PE.

Público estimado: 150 convidados.

Palestrantes já Convidados:

Pepsico, Magazine Luiza, Nagem, Souza Cruz, Moura, M Dias Branco, entre outros.

Evento: 5º Workshops de Logística, Soluções e Tendências - Edição Especial Santa Catarina/Itajaí

Data: 19/09/2019.

Horário: Das 8:30 às 14 horas.

Local: Instituto Senai de Tecnologia e Logística.

Endereço: R. Henrique Vigarani, 163 - Barra do Rio, Itajaí/SC.

Público estimado: 150 convidados.

Palestrantes já Convidados:

Multilog, BRF, Angeloni, Magazine Luiza, Superfrio - Instituto Senai, entre outros

Evento: 7º Circuito Logístico Interior Edição Especial São Carlos 2019

Data: 15/08/2019.

Horário: Das 08h30 às 16 horas.

Local: Cenacon.

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 2330 - Recreio São Judas Tadeu, São Carlos/SP.

Público estimado: 150 a 200 convidados.

Palestrantes já Convidados:

Multivarejo GPA, Embraer; Souza Cruz; Afo Advogados, Senai; Thermo King, entre outros



(62) 4101-2248

contato@esolenergia.com.br

Av T-4 nº 619, Setor Bueno
Edifício Buena vista Office Designe, Sala 1110

A eSol Energia atua com as melhores opções do mercado mundial e leva até você soluções que permitem reduzir o consumo energético na sua residência ou empresa, seja com projeto para energia solar ou consultoria em eficiência energética.



HOME/BUSINESS

Toda comodidade da energia solar em sua casa, comércio ou indústria.



CONDOMÍNIOS

Energia solar para áreas comuns e ou moradores.



CONSULTORIA

Consultoria em eficiência energética e financiamento do projeto.



Visite nosso site, solicite uma proposta
www.esolenergia.com.br



Créditos: Divulgação

Safra recorde de grãos reabre debate sobre capacidade de armazenagem

Se as previsões da Conab se concretizarem, a capacidade de armazenagem de grãos na safra 2018/19 será excedida em mais de 70 milhões de

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou, em seu 9º boletim, uma previsão histórica na colheita de grãos. A estimativa para a safra 2018/19 é de 240,7 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 5,7% ou 13 milhões de toneladas acima da safra anterior, com área plantada prevista em 62,9 milhões de hectares. O crescimento calculado foi de 1,9%, comparando-se com a safra 2017/18.

Como possível justificativa para o recorde está o clima, principalmente para a produção de milho, que deve crescer 34%. Foram as chuvas que deixaram as espigas mais pesadas e garantiram uma colheita mais rentável nos milharais de todo o País.

Mas, enquanto alguns comemoram, outros se preocupam. Afinal, como já sabemos há alguns anos, está faltando lugar para armazenar a quantidade de grãos que temos conseguido

produzir. De acordo com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, a capacidade estática de armazenagem de um país deve ser igual a 1,2 vezes sua produção agrícola anual. E o Brasil só tem armazéns para estocar cerca de 170 milhões de toneladas. Ou seja, pelo menos 70 milhões a menos do que a Conab previu para esta safra.

Mais do que isso, enquanto o milho é enviado para armazenagem, os silos continuam cheios de soja, que estão em estoque para industrialização até o final do ano. Falta infraestrutura de armazenagem no Brasil.

“A armazenagem de grãos contribui diretamente para a rentabilidade do negócio e ter a capacidade de preservar e de escoar o produto com eficiência e eficácia é fundamental. Sendo assim, a armazenagem deve ser parte do

planejamento estratégico de quem atua nessa cadeia de negócio”, comenta Flávio Piccinin, Gerente Operacional da ISMA, empresa que há quase 50 anos oferece soluções de armazenagem.

E não é só o local para armazenar que é um problema. Apesar de sempre nos lembrarmos das cenas de grandes pilhas de grãos a céu aberto, imagem recorrente nas matérias televisivas quando se fala de colheita, é preciso também refletir sobre o questionamento se a capacidade estática brasileira atende os preceitos mínimos para uma boa armazenagem.

Falta de silos adequados, limpeza incorreta das instalações, secagem de grãos mal realizada, transporte inadequado são alguns dos fatores que podem contribuir para perda da produção. Uma forma de tentar contornar esses imprevistos e ter um controle maior do armazém pode ser investir em tecnologia.

“As novas tecnologias disponíveis impactam muito mais nas demais atividades da cadeia logística do que nos sistemas de armazenagem propriamente ditos, embora existam novidades tecnológicas que permitam que os sistemas de armazenagem sejam concebidos de maneira mais otimizada e segura a partir de ferramentas computacionais que simulam o comportamento e normas técnicas com novas abordagens, e produzidos com maior eficiência, eficácia e precisão, por meio da modernização dos parques fabris dos fornecedores”, comenta Piccinin.

Linhas de crédito para investimento em armazenagem

Para possibilitar um maior avanço da infraestrutura de armazenagem, em 2013 foi criado o Programa de Construção e Ampliação de Armazéns, linha de crédito que até julho do ano passado aprovou 5.053 projetos em todo o País. O investimento ultrapassou a casa dos R\$ 7,8 bilhões.

Já a Caixa Econômica Federal, que registrou uma queda de quase 20% nos desembolsos de crédito rural durante a última safra, vai ofertar R\$ 7,5 bilhões na safra 2019/20, o que seria um recorde para o banco público.

De acordo com o Banco Central, na safra 2018/19 a Caixa ofertou R\$ 4,6 bilhões. A ideia é triplicar essa carteira de crédito ao agronegócio nos próximos anos e chegar à marca de R\$ 25 bilhões na safra 2022/23.

Para atingir esse crescimento nos próximos anos, o banco vai concentrar a atuação no financiamento a investimentos, como a construção de armazéns e a compra de máquinas agrícolas.

Os investimentos na infraestrutura de agroindústrias também estão no foco do banco.

De acordo com avaliação do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco,



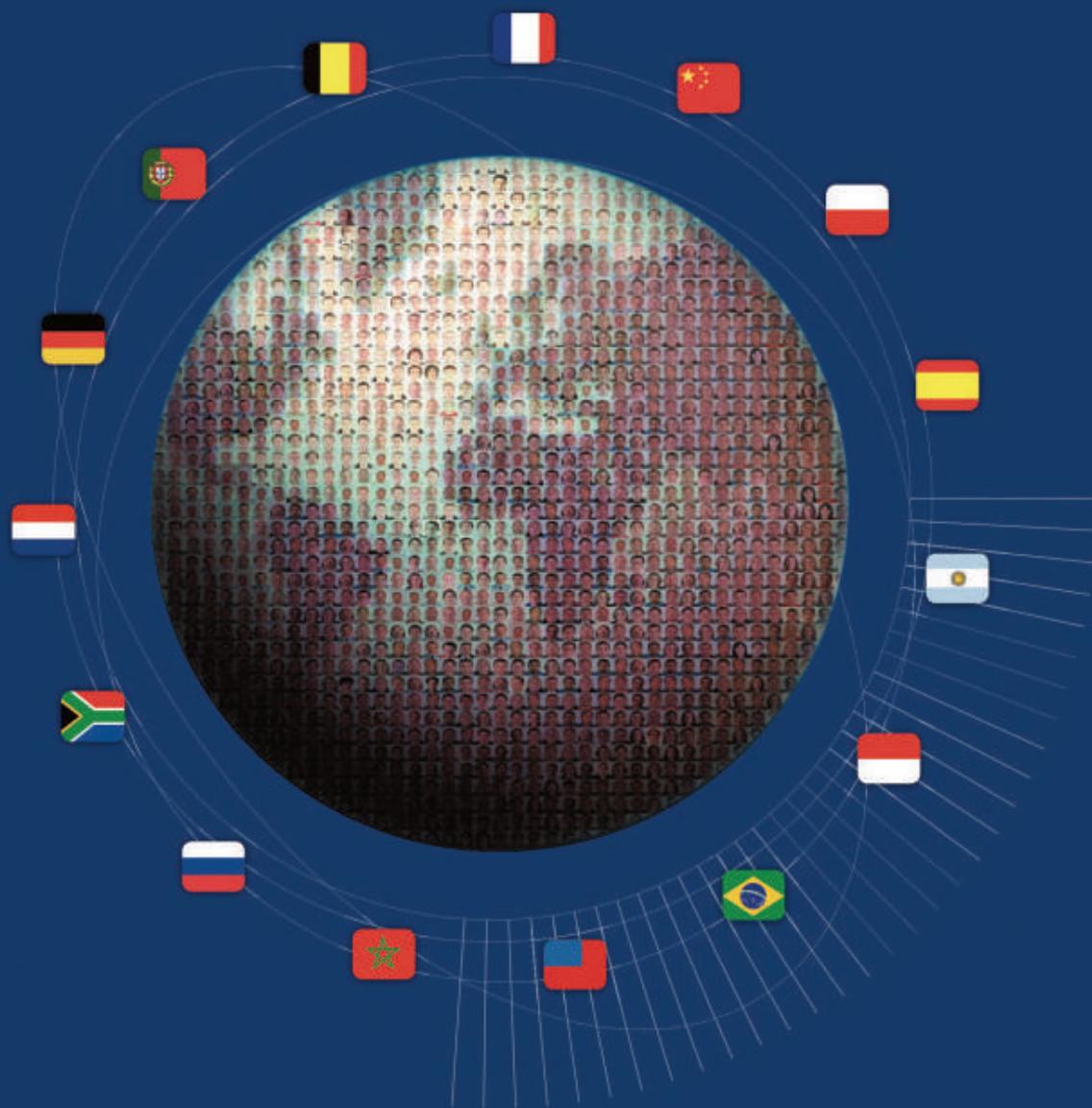
Flávio Piccinin, Gerente Operacional da ISMA

a produção de grãos 2018/19 terá impactos altistas para o PIB agropecuário e baixos para a inflação de alimentos, tendo em vista a maior capacidade de exportação.

“O Brasil é um País onde o modelo de negócio sofre ajustes diariamente e assumir que a solução dada outrora não será eficaz hoje nos obriga a nos reinventar”, finaliza Piccinin. Com tanta expectativa em torno dos benefícios econômicos que a safra recorde traz ao País, lembrar que a falta de capacidade de armazenagem pode fazer com que parte da produção seja perdida traz uma sensação de retrocesso. Ampliar a estrutura de armazenagem é uma necessidade urgente.

Criando Soluções de Logística Sustentável

Um Grupo aberto para o Mundo



ID[↗]
LOGISTICS

www.id-logistics.com/br